

# SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA NA PESQUISA E NO ENSINO DE GEOGRAFIA HISTÓRICA<sup>1</sup>

*Marcelo Werner da Silva<sup>2</sup>*

## Resumo

Busca-se demonstrar a trajetória de um pesquisador que valoriza as técnicas de Sistemas de Informação Geográfica (SIG) aplicadas ao ensino e à pesquisa em geografia (histórica). Demonstra-se a princípio a metodologia de construção de séries de mapas geohistóricos, utilizados na representação da implantação ferroviária na antiga província de São Paulo, bem como na representação da implantação de distritos e municípios relacionados com a população encontrada em censos e levantamentos realizados no século XIX. Por fim mostra-se a trajetória do Grupo de Estudos e Pesquisas de Geografia Histórica (GEOHISTÓRICA), em pesquisas que estão sendo realizadas e em iniciativas de ensino de técnicas de SIG histórico.

**Palavras-chave:** geografia histórica, mapas, SIG histórico.

<sup>1</sup> A base do presente texto foi uma apresentação oral intitulada “A construção de séries de mapas históricos como instrumento auxiliar em pesquisas de Geografia Histórica” realizada no II Seminário de Sistemas de Informação Geográfica em História, realizado na UFF/Niterói em 2015 e adaptada para a presente publicação.

<sup>2</sup> Professor do Departamento de Geografia de Campos e do programas de pós-graduação em Geografia da Universidade Federal Fluminense (UFF), Campos dos Goytacazes/RJ - Brasil. email: [marcelows@id.uff.br](mailto:marcelows@id.uff.br).

## GEOGRAPHIC INFORMATION SYSTEMS IN HISTORICAL GEOGRAPHY RESEARCH AND TEACHING

---

### Abstract:

It is demonstrated the trajectory of a researcher who values the techniques of Geographic Information Systems (GIS) applied to teaching and research in geography (historical). It is revealed the methodology for the construction of geo-historical map series, used in the representation of the railway implantation in the old province of São Paulo, as well as in the representation of the implantation of districts and municipalities related to the population found in censuses and surveys carried out in the XIX century. Finally, it is showed the history of the Group of Studies and Research of Historical Geography (GEOHISTORICA), in researches being carried out and in initiatives of teaching of historical GIS techniques.

**Keywords:** historical geography, maps, Historical GIS (HGIS).

## A IMPORTÂNCIA DOS MAPAS PARA A GEOGRAFIA E PARA A GEOGRAFIA HISTÓRICA

A confecção e leitura de mapas pode ser entendida como algo inato ao ser humano, como uma habilidade presente em todas as culturas, sendo, portanto, universal (BLAUNT et. al, 2003, p. 165). Tem também muita importância para o ensino de geografia, sendo a representação espacial uma das principais ferramentas da geografia. O desenvolvimento atual de novas (nem tão novas assim) tecnologias, marcadamente aquelas ligadas à informática, tem dado novo impulso à cartografia realizada por programas de computador. Aplicativos ligados à navegação espacial, como Waze, ou Google Maps, tem feito com que se tornem parte do dia-a-dia das pessoas.

Em termos da ciência geográfica, temos uma tradicional ênfase na utilização de mapas na área física da geografia, aquela dedicada ao estudo da natureza e de seus processos.

Só muito recentemente a geografia humana acordou para a potencialidade dos mapas para a representação de processos relativos à sociedade.

Nesse sentido, que aqui nos inserimos, pesquisamos em uma área da geografia conhecida como “geografia histórica”, que trata de processos espaciais em épocas passadas, tratando também de períodos pretéritos que podemos chamar de presentes históricos.

Nesse sentido apresentamos aqui como se deu a aproximação com a produção de mapas geohistóricos. Esse contato se deu, fundamentalmente, durante nosso doutoramento<sup>3</sup> em que convivemos com o professor orientador Maurício de Almeida Abreu<sup>4</sup>, grande incentivador da produção de mapas para a representação de processos espaciais geohistóricos.

## A PRODUÇÃO E UTILIZAÇÃO DE MAPAS GEOHISTÓRICOS

Como já apontado, na tese citada sobre os territórios ferroviários do Oeste Paulista no século XIX, sentimos a necessidade da utilização de mapas. No antigo Núcleo de Pesquisas de Geografia Histórica (NPGH), coordenado pelo prof. Maurício de Almeida Abreu, havia a ênfase na produção de mapas, que incentivava o aprendizado de técnicas de geoprocessamento, através do incentivo à realização de cursos pelos bolsistas de graduação do software *ArcGis*, de modo que pudessem inserir mapas de representação geohistóricos em seus trabalhos e naqueles desenvolvidos pelo Núcleo de Pesquisa.

<sup>3</sup> Realizado na Universidade Federal do Rio de Janeiro no período 2003-2008, resultou na tese “A formação de territórios ferroviários no Oeste Paulista, 1868-1892”, sob a orientação do professor Maurício de Almeida Abreu.

<sup>4</sup> 1948-2011. Pesquisador de saudosa memória. Para conhecer seu trabalho recomendo o site em sua homenagem: <http://mauricioabreu.com.br/>

Para as necessidades de nossa qualificação de doutorado, necessitava de um mapa da região abordada (antigo Oeste Paulista) e a visualização das ferrovias existentes na área. Este aparece representado na figura 1 (SILVA, 2005). Realizamos este mapa, com instruções fornecidas pelos bolsistas do NPGH. Não sei se todos podem aquilatar a satisfação de alguém que consegue realizar seu primeiro mapa. Reproduzo-o aqui, pois para nossa trajetória teve um significado muito grande.

Fig. 1 - ÁREA DE ESTUDO EM 1892

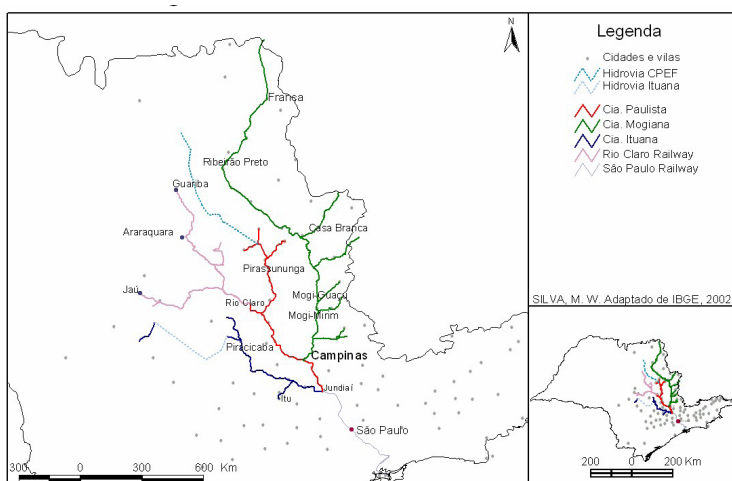


FIGURA 1 – MAPA INSERIDO NO PROJETO DE PESQUISA DE TESE (VERSÃO 2005)

Fonte: SILVA, 2005, p. 46.

**Tabela 1 – Cronologia da implantação ferroviária na Província de São Paulo das principais ferrovias (1867-1892)**

	SPR	PAULISTA	ITUANA	SOROCA-BANA	MOGIA-NA
1867	Santos-Jundiaí				
1868					
1869					
1870					
1871					

	SPR	PAULISTA	ITUANA	SOROCA- BANA	MOGIA- NA
1872		Jundiáí- -Campinas	Jundiáí-Pi- menta		
1873			Pimen- ta-Itu; Itaici-In- daiatuba		
1874					
1875		Campi- nas-Santa Bárbara (America- na)	Indaiatu- ba- Capi- vary	São Paulo- -Sorocaba	Campi- nas-Mo- gi-Mirim; ramal de Amparo: Jaguari a Amparo
1876		Limeira- -Cordeiro- -Rio Claro	Capivary- -Rio das Pedras		
1877		Cordeiro- -Araras	Piracicaba	Ypanema	
1878		Araras-Pi- rassunun- ga			Casa Branca
1879					
1880		Pirassu- nunga-P. Ferreira		Bacaetava	
1881		P. Ferrei- ra-Desca- vado			Lage
1882					Mogi-Mi- rim-Penha do Rio do Peixe (Itapira) e Lage-São Simão

	SPR	PAULISTA	ITUANA	SOROCA-BANA	MOGIANA
1883				Cerquillo; Cerquillo- -Tietê	São Simão- -Ribeirão Preto
1884					
1885					
1886		Laranja Azeda-E- mas	Chave (Mon- tana) no ramal de São Pedro até João Alfredo (Artemis); início da Navegação Fluvial	Laranjal	Cascavel (Aguai) no tronco até Poços de Caldas (MG); Ribeirão- -Batatais
1887				Conchas	Batatais- -Franca
1888			Porto Mar- tins-São Manuel	Estação de Vitória (Vitoriana) próximo a Botucatu	Jaguara (MG); Mogiana compra C.R.F. Rio Pardo
1889				Botucatu; Boituva- -Tatuí	Ramal de Mococa em En- genheiro Gomide; Amparo- -Pantaleão; Jaguara- -Uberaba; Mogi- -Guaçu-E. Santo Pinhal

	SPR	PAULISTA	ITUANA	SOROCA- BANA	MOGIA- NA
1890					Pantaleão- -Monte Alegre (ramal de Amparo); Engenhei- ro Gomi- de-Canoas (ramal de Mococa); Ramal de Serra Negra até Brumado
1891		Compra E. F. Des- calvadense: Descalva- do-Aurora; compra E.F. Santa Rita; Ramal de Emas até Baguassu			Itapira- -Eleutério (ramal de Itapira, an- tigo ramal da Penha)

**Fonte:** SILVA, 2008, p. 174.

Para a confecção deste e dos demais mapas da tese, foi necessário reconstituir os dados das ferrovias existentes no período. Realizamos esse comentário pela grande importância dos dados primários para a confecção de mapas geohistóricos. Neste caso foi necessário reconstituir a cronologia da implantação ferroviária na antiga província de São Paulo entre os anos de 1867 a 1892. Na tabela 1 aparecem representadas apenas as principais ferrovias, para efeito de compreensão da metodologia utilizada. Na tese aparecem todas as ferrovias paulistas implantadas no período. Como se pode observar na tabela, anotava-se, ao final de cada ano, onde cada ferrovia se encontrava, propiciando a construção de mapas diacrônicos

da implantação ferroviária na então província de São Paulo. Para a tese foram apresentados mapas a partir de 1880, sendo confeccionados de dois em dois anos, sendo que, no final do período, foi também produzido um mapa para 1891, pois as transformações aí foram mais evidentes. Na figura 2 aparece o mapa referente a 1882, apenas com as ferrovias existentes no período e na figura 3 as ferrovias, distritos e municípios existentes em 1891. Para a confecção de tais mapas devido à necessidade de concluir a tese e já terem se passado praticamente três anos desde o mapa da figura 1, fui auxiliado pelo pesquisador Jose Fernando Rodrigues Bezerra, a quem devo a gentileza de ter realizado os mapas da tese.

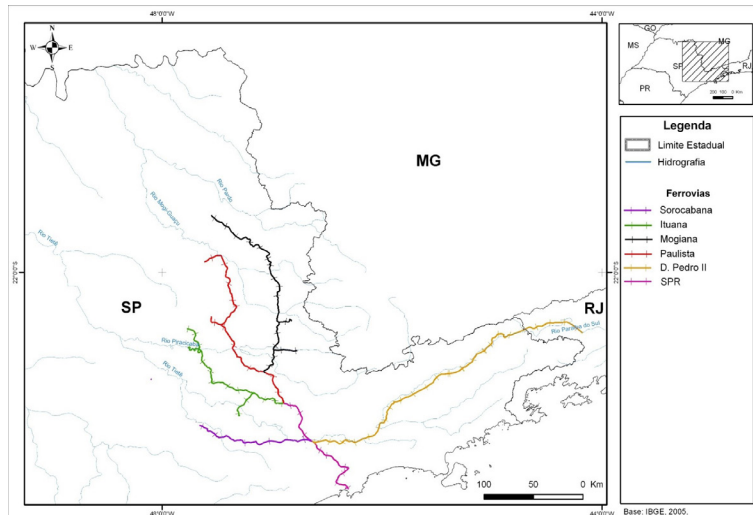


FIGURA 2– REDE FERROVIÁRIA PAULISTA EM 1882

Fonte: **SILVA, 2008, p. 178.**



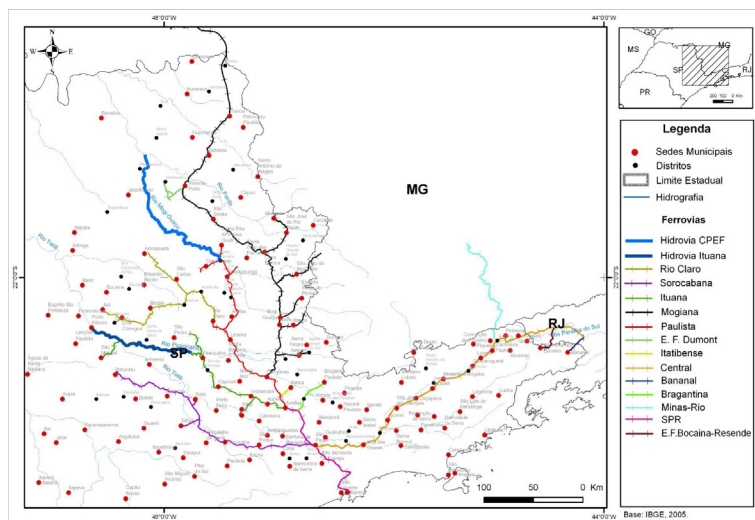


FIGURA 3 – REDE FERROVIÁRIA PAULISTA EM 1891 COM A INDICAÇÃO DOS MUNICÍPIOS E DISTRITOS EXISTENTES

Fonte: **SILVA, 2008, p. 183.** .

As figuras 1 e 2 estão exemplificando a evolução diacrônica da expansão ferroviária na antiga província de São Paulo, que na tese englobou os seguintes mapas:

- 1880 – ferrovias e distritos e municípios existentes (figura 2);
- 1882 – ferrovias existentes;
- 1884 – ferrovias existentes;
- 1886 – ferrovias e distritos e municípios existentes;
- 1888 – ferrovias existentes;
- 1890 – ferrovias e distritos e municípios existentes;
- 1891 – ferrovias e distritos e municípios existentes (figura 3);
- 1892 – ferrovias e distritos e municípios existentes e base altimétrica.

Os mapas realizados nos mostram o progresso da implantação ferroviária, a disputa entre ferrovias concorrentes e a análise do processo de ocupação territorial. Destaco a figura 3 como exemplo da visualização de informações espaciais

cruciais para o entendimento de processos geohistóricos. Nela podemos perceber a implantação de duas hidrovias por companhias ferroviárias, como forma de não serem impedidas em seu crescimento por outras ferrovias concorrentes. Outros desses conflitos entre as companhias ferroviárias foram analisados em trabalho anterior (SILVA, 2016).

Como se pode perceber, há também informações sobre distritos e municípios existentes em cada período. Isso nos leva a outra série de mapas realizados, que passamos a descrever a seguir.

### **Série de mapas geohistóricos sobre a diacronia da criação de municípios e distritos de São Paulo e de sua respectiva população durante o século XIX**

A ideia nessa série de mapas foi entender o processo histórico de ocupação do território paulista no período anterior à implantação ferroviária. Para tanto foi feita a reconstituição da criação de municípios e distritos desde o início da colonização. Esse levantamento foi facilitado pela existência de uma cronologia da criação de distritos e municípios de São Paulo realizado pelo Instituto Geográfico e Cartográfico do Estado de São Paulo (1995a e 1995b). Tal levantamento, bastante completo, propiciou a construção de uma tabela em que eram mostrados os municípios originários e os sucessivos desmembramentos, do início da colonização até o final do período abordado na pesquisa. Na tabela 2 temos uma amostra desse levantamento, que propiciou a construção da série de mapas geohistóricos sobre os distritos e municípios existentes em períodos selecionados. Essa tabela refere-se aos municípios e distritos criados até 1836, data do primeiro recenseamento de que se tem notícia realizado na província de São Paulo.

**TABELA 2 - MUNICÍPIOS E DISTRITOS CRIADOS EM SÃO PAULO ATÉ 1836**

	<b>Criação Distrito</b>	<b>Criação Município</b>	<b>Origem</b>	<b>Observações</b>
São Vicente		1532		Município originário
Santos	1543	1554	São Vicente	
Itanhaém	1549	1561	São Vicente	
São Paulo	1554	1560		Município originário; 1554 - fundação do povoado
Santana de Parnaíba	1580	1625	São Paulo	1580 - fundação da capela de Sant'Anna
Cananéia	Séc. 17	1600		Município originário
Iguape	Séc. 17	Séc. 17		Município originário
Jacareí	Séc. 17	1653	Mogi das Cruzes	
Pindamonhangaba	Séc. 17	1705	Taubaté	
São Sebastião	Séc. 17	1636	Santos	
Mogi das Cruzes		1611		Município originário
Guaratiningueta	1630	1651	Taubaté	
Ubatuba		1637		Município originário
Taubaté		1645		Município originário
Jundiaí	1651	1655	Santana de Parnaíba	1651 - ereção da capela

**Fonte:** SILVA, 2008, p. 117.

De posse dos dados sobre o ano da criação de cada município e distrito existente na antiga província de São Paulo, foi possível a construção de mapas geohistóricos mostrando os municípios e distritos existentes em São Paulo em 1800, 1810, 1820 e 1830. Na figura 4 mostramos os municípios e distritos existentes em São Paulo em 1830.

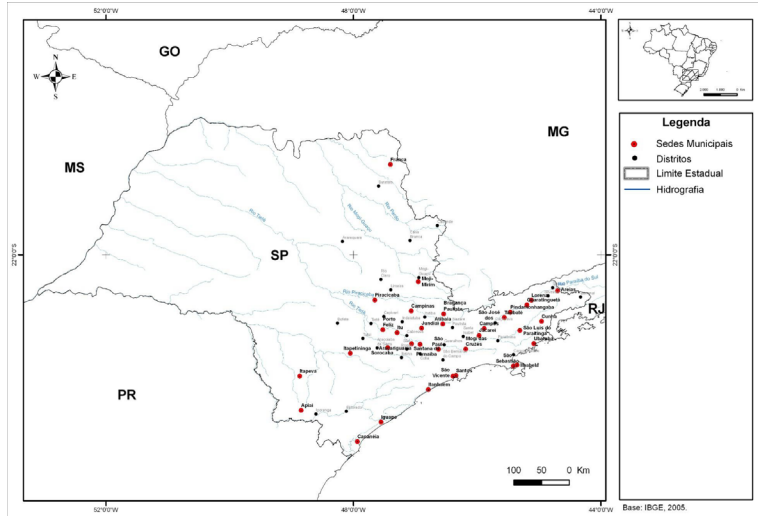


FIGURA 4 – MUNICÍPIOS E DISTRITOS EXISTENTES EM SÃO PAULO EM 1830

Fonte: SILVA, 2008, p. 123, com dados de SÃO PAULO, Instituto Geográfico e Cartográfico (1995a e 1995b).

Obs.: Não representados os municípios e distritos do atual Estado do Paraná.

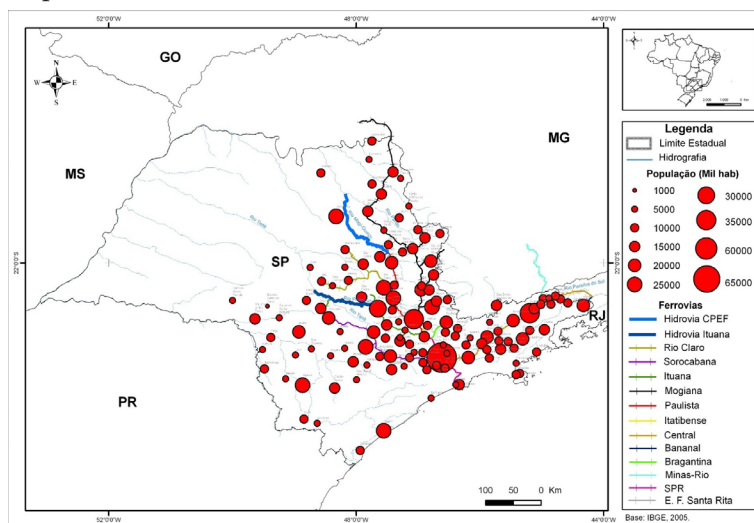
Apesar de não estar representada a extensão territorial dos municípios, percebe-se que grande parte do atual estado de São Paulo encontrava-se sem ocupação colonizadora, sendo áreas, em sua grande parte, ainda ocupadas por populações indígenas.

O passo seguinte foi tabular os municípios e distritos existentes entre 1837 e 1892, utilizando o mesmo procedimento metodológico existente na tabela 2. Ato contínuo foi relacionar os distritos e municípios com os dados dos censos e recenseamentos realizados no século XIX que englobaram a província e posterior estado de São Paulo. Os levantamentos realizados e utilizados na pesquisa foram os seguintes:

- Levantamento de Daniel Pedro Müller (1836);
- “Quadro Estatístico da População da Província de São Paulo Recenseada no anno de 1854”, inserido em relatório do vice-presidente da Província de São Paulo, Antonio Roberto de Almeida;

- Recenseamento Geral do Brasil, 1872;
- Levantamento realizado pela Comissão Central de Estatística, consubstanciada no “Relatório apresentado ao Exmo. Sr. Presidente da Província de S. Paulo pela Comissão Central de Estatística” (1886);
- Recenseamento de 1890, realizado pela Directoria Geral de Estatística.

Tais levantamentos populacionais, associados à tabela de municípios e distritos existentes em São Paulo, deram origem à série de mapas populacionais referentes a 1836, 1854, 1872, 1886 e 1890. Como exemplo está a figura 5, correspondente à população nos municípios e distritos existentes em 1890. Nessa data já é expressiva a população do Estado, porém vastas áreas seguem não colonizadas, o que acontecerá nas primeiras décadas do século XX. Em segundo plano também estão representadas as ferrovias existentes no período, o que demonstra que o progresso da ocupação se dá atrelado à implantação ferroviária.



**FIGURA 5 – POPULAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA PROVÍNCIA DE SÃO PAULO EM 1890**

Fonte: SILVA, 2008, p. 155.

## O GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS DE GEOGRAFIA HISTÓRICA (GEOHISTÓRICA)

Com a finalização do referido trabalho em 2008, fomos aprovados no concurso para a Universidade Federal Fluminense no início de 2009, no campus da cidade de Campos dos Goytacazes/RJ. Nela chegando implantamos um projeto de extensão denominado “Grupo de Estudos de Geografia Histórica”. Este se estabeleceu como um projeto com dois grupos de discussão de livros de geografia em geral e de geografia histórica em particular. Gradativamente foram introduzidos minicursos, palestras, discussões de filmes, trabalhos de campo, dentre outras atividades realizadas entre 2009 e o momento atual<sup>5</sup>.

No ano de 2013 o grupo foi institucionalizado como um grupo de pesquisa com o nome de “Grupo de Estudos e Pesquisas de Geografia Histórica” (GEOHISTÓRICA), como forma de diferenciação das atividades do grupo de extensão, sendo o projeto de extensão incorporado como uma das atividades do Geohistórica. Este passou a constar do diretório de grupos de pesquisa do CNPq<sup>6</sup>. Esse tem como sua linha de pesquisa principal “A Geografia Histórica do Espaço Brasileiro”. Atualmente estamos realizando a pesquisa “Ruínas do Açúcar: Transformações e permanências na paisagem de Campos dos Goytacazes”, em que utilizando os conhecimentos de confecção de mapas geohistóricos, objetivamos atualizar um mapa de usinas de açúcar datado de 1909. Nele estão representadas 24 usinas de açúcar, que foram responsáveis pela urbanização dos arredores dessas usinas, urbanização que se mantém até hoje, apesar da maioria dessas usinas estarem desativadas atualmente. Este mapa, representado na figura 6, foi o que deu início ao projeto, idealizado inicialmente pela profa. Elis de Araújo Miranda, parceira do projeto citado.

<sup>5</sup> O grupo possui uma página web em que estão relacionadas todas as atividades realizadas desde a sua criação. Endereço: <https://geohistorica.wordpress.com/>

<sup>6</sup> Endereço web: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3266280150253593>

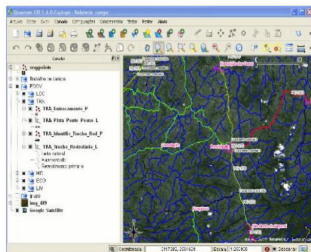
Como uma das ênfases do grupo sempre foi a preocupação da produção de mapas geohistóricos, realizamos em 2015 a “Oficina de mapas em QGIS: Representando relações socioespaciais”, apresentada da seguinte forma: “O 12º Grupo de Estudos de Geografia Histórica (2015-2) do Projeto de Extensão “Grupo de Estudos de Geografia Histórica” tratará de algo importantíssimo, tratando-se de geografia e do mundo atual, dominado por imagens. Faremos uma oficina do programa Quatum Gis (QGIS), programa habilitando para realizar mapas que representem, graficamente, relações socioespaciais” (GEOHISTÓRICA, 2015). A mesma foi realizada no período de 15/10/2015 à 17/12/2015 e foi conduzida por Gabriel Olavo Francisco Forti. Na figura 7 está o cartaz do curso.



**Figura 6** - “Município de Campos. Planta dos Engenhos Centraes de Assucar, 1909” - Adaptado de Mapa de autor desconhecido.

**Fonte:** CONCEIÇÃO, 2016, p. 107.

## OFICINA DE MAPAS EM QGIS: Representando relações socioespaciais



### PROGRAMAÇÃO:

DATA DE INÍCIO: 15/10/2015  
DEMAIS ENCONTROS: 22/10, 29/10, 05/11, 26/11,  
03/12, 10/12 e 17/12 (Quintas-Feiras)  
HORÁRIO: 9 ÀS 12 HORAS  
LOCAL: SALA 205, BLOCO F

AS VAGAS SÃO LIMITADAS. AS INSCRIÇÕES  
SÃO GRATUITAS E PODEM SER REALIZADAS  
ANTECIPADAMENTE PELO E-MAIL:

[geqh.uffcampos@gmail.com](mailto:geqh.uffcampos@gmail.com)

SERÃO EMITIDOS CERTIFICADOS DE  
PARTICIPAÇÃO PELA PROEX/UFF.

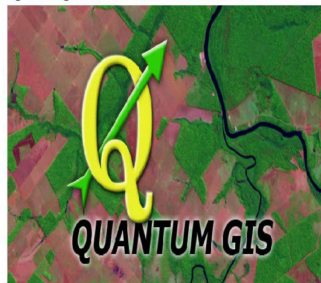
### MAIORES INFORMAÇÕES

[geohistorica.wordpress.com](http://geohistorica.wordpress.com)  
[facebook.com/GEOHISTORICA](https://facebook.com/GEOHISTORICA)

A representação sob a forma de mapas é importante para todas as ciências sociais e humanas. Reconhecendo essa necessidade, o 12º Grupo de Estudos de Geografia Histórica fará uma oficina de QGIS, programa de geoprocessamento que possibilita a representação de relações socioespaciais. Será realizada através do estudo conjunto de tutoriais sobre o programa e a realização de exercícios que possibilitarão o domínio da ferramenta.

*O que é o QGIS?* O *Quantum Gis* é um dos programas de geoprocessamento do Sistema de Informação Geográfica (SIG) utilizado na edição e tratamento da informação geográfica que possibilita a confecção de mapas.

OBS: Não é necessário conhecimento prévio, apenas que levem seus notebooks.



**Figura 7** – Cartaz da Oficina de mapas em QGIS: Representando relações socioespaciais

**Fonte:** GEOHISTÓRICA, 2015.



## O IMPACTO DAS PESQUISAS EM SIG HISTÓRICO NA PRÁTICA DOCENTE

Entendemos que a prática de pesquisa de um professor se reflete em sua prática docente. As possibilidades abertas pela utilização de Sistemas de Informação Geográfica para embasar estudos históricos são incorporadas de distintas formas.

Um exemplo é a utilização das sequências de mapas históricos realizados em minha tese de doutorado para distinguir as noções de sincronia e diacronia, que utilizo ao ministrar classes de Teorias da Geografia na Graduação e Teoria da Geografia no mestrado (PPG/UFF). A sequência dos mapas mostra a diacronia das transformações territoriais, enquanto alguns períodos demonstram recortes sincrônicos de determinado fenômeno, nos exemplos apresentados, da implantação ferroviária e do crescimento de municípios e distritos e respectivas populações, configurando momentos da ocupação territorial da antiga província de São Paulo.

A valorização do SIG histórico também se dá pela utilização de trabalhos de outros pesquisadores. Haveria vários exemplos desta utilização, mas vou aqui destacar o geógrafo francês Christian Grataloup. No trabalho “La película de las mundializaciones: desarrollada en quince episodios” (2015), o autor utiliza o mapa mundi, alterando em alguns momentos apenas o meridiano central para seguir a história do mundo, do processo de ocupação humana e a formação das diversas civilizações e aos distintos Estados Nacionais. Apresento um dos mapas para uma melhor compreensão de sua abordagem (figura 8), que vai desde a expansão do homo sapiens (50.000 até 10.000 a.C.) até a disputa atual da hegemonia mundial entre Estados Unidos da América e China. Utilizamos tal conjunto de mapas para a disciplina de Sociedade e Natureza, que com eles conseguimos ilustrar as diversas fases históricas da relação sociedade-natureza, desde às sociedades de caçadores-coletores, passando pelas sociedades agrárias e chegando nas sociedades industriais.

Claro que o ideal sempre é o pesquisador construir seus próprios mapas, pois algumas informações podem estar em excesso e outras em falta, pois os objetivos de cada pesquisador são distintos. Aí entra o desafio da atualização e a produção de seus próprios mapas também para utilização didática.

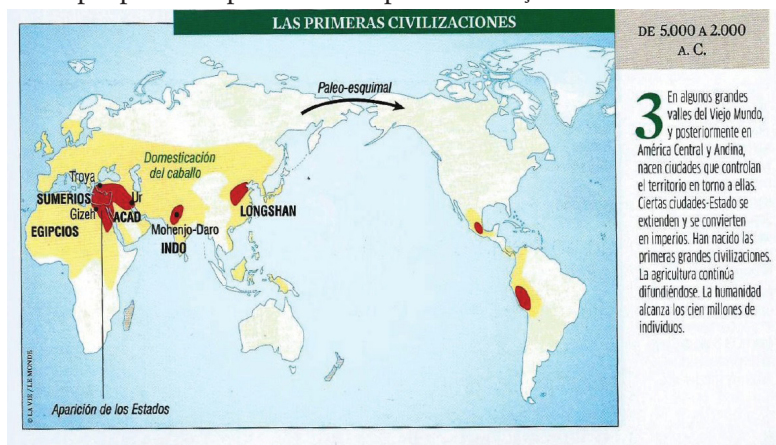


Figura 8 – Mapa das primeiras civilizações, de Christian Grataloup

Fonte: GRATALOUP, 2015, p. 11.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tentei mostrar aqui minha própria trajetória de pesquisa na área de Sistema de Informação Geográfica aplicado à geografia histórica. De uma frustração inicial da dissertação de mestrado não ter nenhum mapa (SILVA, 2002), passamos a uma tese de doutorado em que a produção de mapas ocupa lugar de destaque, processo que apresentamos no presente artigo. Também relatamos as medidas de pesquisa em geografia histórica realizadas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas de Geografia Histórica (GEOHISTÓRICA), dentre eles a produção e o ensino de técnicas de SIG histórico. Como não podia deixar de apontar para projetos futuros, estamos organizando o projeto de construção de uma base cartográfica geohistórica para as ferrovias do Estado do Rio de Janeiro, nos mesmos moldes da que foi produzida para a tese de doutorado. Esta terá, se bem sucedida, que ser ampliada para os estados de Minas Gerais e Espírito Santo, áreas de atuação

da Companhia Leopoldina, principal ferrovia estabelecida no estado do Rio de Janeiro entre fins do século XIX e início do século XX. Também a pesquisa sobre as usinas de açúcar da região de Campos dos Goytacazes pressupõe sua localização espacial, bem como das ferrovias que atendiam à produção açucareira, e que portanto preveem a produção de mapas.

A importância demonstrada da pesquisa em SIG histórico, se expande a sua utilização didática na prática docente, seja de mapas próprios, seja de mapas realizados por outros pesquisadores, pois entendo aqui que a utilização de mapas históricos é parte de uma valorização da visualização espacial de fenômenos e processos geohistóricos.

Vemos com esperança a realização de eventos e da interlocução com pesquisadores da história e de outras áreas<sup>7</sup>, caminhos que se estreitam, portanto, com a geografia, a história e a geografia histórica, dentre outras ciências sociais, utilizando cada vez mais as técnicas de SIG histórico, de modo a melhor representar, especialmente, os conflitos e processos geohistóricos existentes no Brasil e no mundo.

## REFERÊNCIAS

BLAUT, James M. et. al. Mapping as a cultural and cognitive universal. **Annals of the Association of American Geographers**, 93(1), 2003, pp. 165–185.

CONCEIÇÃO, Raphael Neves da. **Leituras Geohistóricas da Paisagem da Baixada Campista**. 2016. 142 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal Fluminense. Campos dos Goytacazes, RJ, 2016. Disponível em: <[http://www.ppg.uff.br/wp-content/uploads/2017/04/Raphael\\_Diss.pdf](http://www.ppg.uff.br/wp-content/uploads/2017/04/Raphael_Diss.pdf)>. Acesso em 29 mar. 2018.

GEOHISTÓRICA. **Oficina de mapas em Qgis: representando relações socioespaciais**. 2015. Disponível em:

<sup>7</sup> Como no já citado II Seminário de Sistemas de Informação Geográfica em História

<https://geohistorica.wordpress.com/2015/10/14/oficina-de-mapas-em-qgis-representando-relacoes-socioespaciais/>. Acesso em 29 mar. 2018.

GRATALOUP, Christian. La película de las mundializaciones: desarrollada en quince episodios. In: Chantal Cabé, [et al.]. **El Atlas de la globalización**: todas las claves del proceso que está cambiando el mundo. Sevilla: Le Monde Diplomatique; Capital Intelectual; Fundación Mondiplo, 2015. p. 10-15. Disponível em: <http://es.slideshare.net/MegaRoRodriguez/atlas-de-la-globalizacion>. Acesso em 27 abr. 2016.

SILVA, Marcelo Werner da. **A paisagem urbana da cidade de São Paulo na visão de viajantes estrangeiros, 1808-1858**. 2002. 234 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

\_\_\_\_\_. **A Ferrovia e o Território**: Transformações no Oeste Paulista, 1868-1892. 2005. 80 p. Projeto de Pesquisa (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Mimeo.

\_\_\_\_\_. **A formação de territórios ferroviários no Oeste Paulista, 1868-1892**. 2008. 311 p. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Disponível em: < <http://objdig.ufrj.br/16/teses/716492.pdf> >. Acesso em 12 dez. 2016.

\_\_\_\_\_. As companhias ferroviárias paulistas e a disputa por territórios, 1868-1892. In: VILLA, Carlos Valencia; GIL, Tiago. **O retorno dos mapas** [recurso eletrônico]: sistemas de informação geográfica em história. Porto Alegre: Ladeira Livros, 2016. p. 347-378. Disponível em: < <http://lhs.unb.br/lhs/2017/03/27/o-retorno-dos-mapas-sistemas-de-informacao-geografica-em-historia/> >. Acesso em 28 mar. 2017.